



TRIBUNA DO PLANALTO

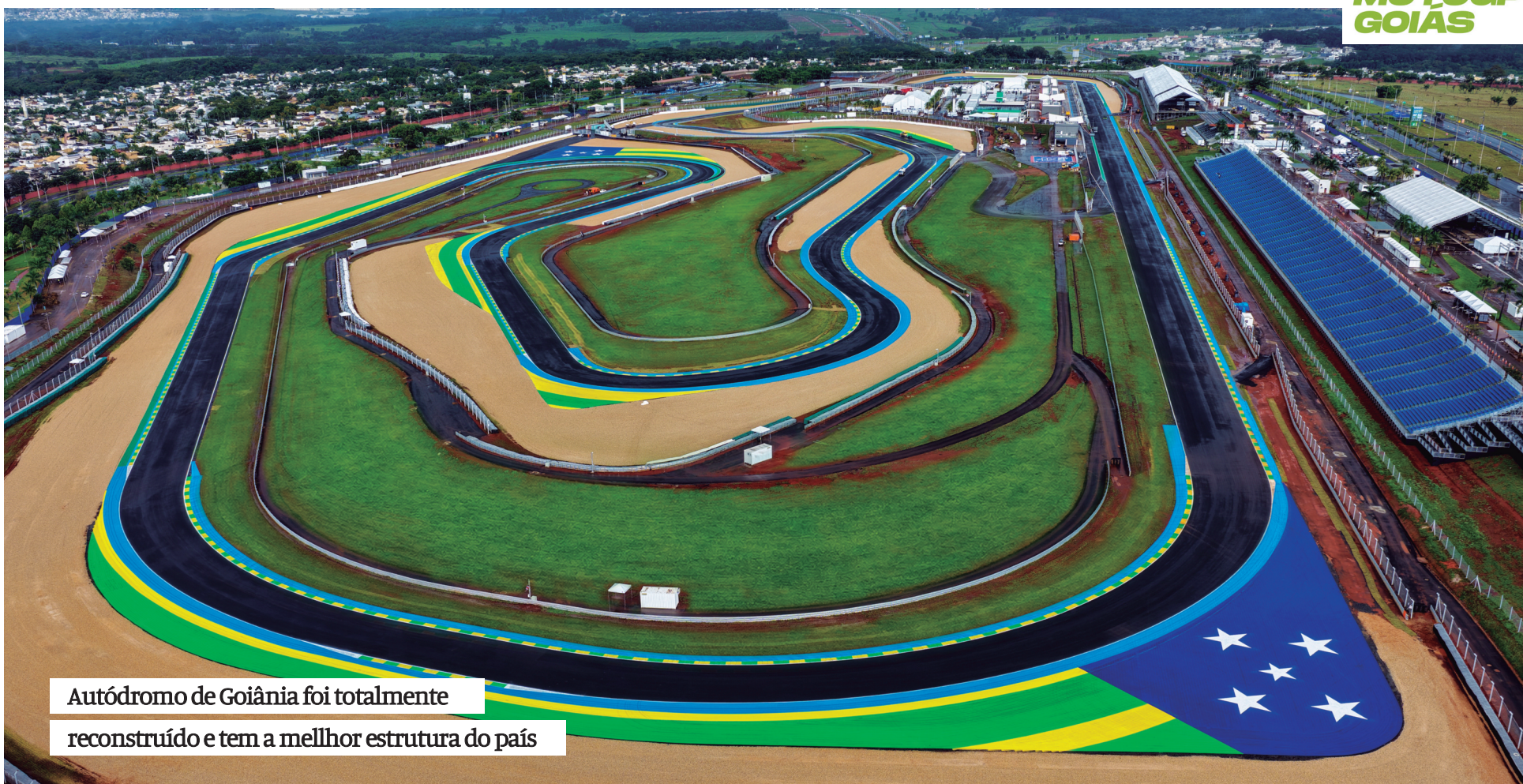
ANO 38 - Nº 1.837 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 22 A 28 DE MARÇO DE 2026
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

INFORME PUBLICITÁRIO

Governo de Goiás traz de volta MotoGP após 37 anos

Com investimento de R\$ 250 milhões, Goiás recebe o maior evento de motovelocidade do planeta. Brasil retorna ao calendário internacional da categoria após duas décadas

MOTOGP
GOIÁS



Autódromo de Goiânia foi totalmente reconstruído e tem a melhor estrutura do país

RESULTADO

Prova injeta R\$ 870 milhões na economia goiana e gera 5 mil empregos

Chegada de mais de 100 mil visitantes a Goiânia faz hotéis, bares e restaurantes reforçarem equipes e estoques para atender aumento na demanda. MotoGP está confi rmada em Goiás até 2030.

Principal categoria do motociclismo chega a Goiás

Reconstrução transforma o circuito de Goiânia com asfalto novo e estruturas modernas como torre de controle, paddock e centro médico



FUTURO

Estado mostra força ao atrair grandes eventos

Goiás se destaca pela combinação de segurança pública, infraestrutura moderna e ambiente favorável aos investimentos, fatores que impulsionam o desenvolvimento.

GOVERNO DE
GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

INFORME PUBLICITÁRIO

PROTAGONISMO

MOTOGP
GOIÁS

Governo de Goiás garante MotoGP até 2030

CAPITAL recebe etapa única da América Latina e atrai visitantes de todo o país e do exterior, recolocando o estado na rota dos grandes eventos internacionais. Estrutura do autódromo é elogiada por grandes pilotos

O estado de Goiás entra definitivamente no circuito dos grandes eventos esportivos internacionais ao sediar neste fim de semana etapa do Campeonato Mundial de Motovelocidade, o MotoGP. A realização da prova em Goiânia marca o retorno do Brasil ao calendário mundial da principal categoria do motociclismo após décadas de ausência e projeta Goiás para



o cenário esportivo global.

A conquista é resultado de uma articulação liderada pelo Governo de Goiás, que garantiu a realização da etapa brasileira da MotoGP e firmou parceria com a empresa responsável pela organização do campeonato. O acordo prevê a realização da competição em Goiânia até 2030.

O Governo de Goiás investiu R\$ 250 milhões em obras de modernização, adequação tecnológica e segurança, preparando o circuito para atender

às exigências internacionais da competição.

O ex-piloto de Fórmula 1, Felipe Massa, um dos maiores nomes do automobilismo

brasileiro, validou a qualidade técnica do Autódromo. "A pista fi cou sensacional, as curvas incríveis, uma mudança muito importante para

A pista fi cou sensacional, as curvas incríveis, uma mudança muito importante para automobilismo

Felipe Massa, ex-piloto de Fórmula 1

automobilismo", reforçou. "Parabéns por esse autódromo que sem dúvida é um exemplo aqui no Brasil", acrescentou em vídeo divulgado nas redes sociais.

Além da projeção internacional, o MotoGP traz impactos diretos para a economia local. A expectativa é que cerca de 200 mil pessoas circulem por Goiânia durante o evento, entre moradores, turistas de diversas regiões do Brasil e visitantes de outros países.

MotoGP injeta R\$ 870 milhões na economia goiana e gera 5 mil empregos

O impacto econômico da etapa de MotoGP já é sentido em Goiânia e em toda a região Metropolitana. Estudo do Instituto Mauro Borges (IMB) estima que o evento deve movimentar cerca de R\$ 870 milhões na economia goiana, com potencial de ultrapassar R\$ 1 bilhão em impacto financeiro.

A previsão é que aproximadamente 150 mil visitantes participem diretamente do evento, sendo que quase 100 mil devem vir de outras cidades, estados e países. Esse fluxo intenso de turistas tem impulsionado diversos setores da economia.

Hotéis registram ocupação elevada, bares e restaurantes ampliaram equipes e estoques, enquanto o comércio e o setor de serviços já percebem aumento no movimento.

A realização da MotoGP gera ainda cerca de 5 mil empregos diretos e indiretos, fortalecendo



o trade turístico, o comércio local e atividades ligadas à organização do evento.

Alguns segmentos já registram valorização significativa durante o período da competição. Em determinados casos,

hospedagens chegaram a apresentar valores bem superiores aos praticados normalmente, reflexo da grande procura por acomodações na capital goiana.

A realização da MotoGP em Goiás ocorre em um momento

de forte crescimento econômico do estado, que lidera o Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR), divulgado pelo Banco Central. No acumulado de 2025, a economia goiana registrou alta de 4,4%, o melhor resultado do

Brasil. No mercado de trabalho, a taxa de desocupação foi de 4,6%, a menor da série histórica do IBGE, iniciada em 2012.

RESULTADO

R\$ 870 MILHÕES
NA ECONOMIA GOIANA

150 MIL VISITANTES
PARTICIPAM
DIRETAMENTE
DO EVENTO

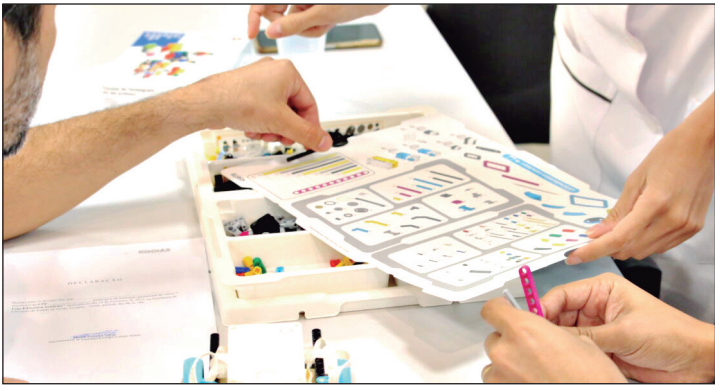
HOTÉIS REGISTRAM
OCUPAÇÃO ELEVADA

GERA AINDA CERCA
DE 5 MIL EMPREGOS
DIRETOS E INDIRETOS

GOV. DE
GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

ESCOLA

Centro-Oeste lidera qualificação de diretores e estabilidade na gestão escolar



O levantamento também mostra ampliação do acesso à internet nas escolas brasileiras.

Página 12

ELEIÇÕES

Vantagem de Daniel Vilela cresce para 10 pontos, mostra pesquisa Real Time Big Data



Marconi Perillo e Wilder Morais caíram 2 pontos cada; levantamento também aponta vantagem do vice-governador na espontânea e em três cenários de segundo turno.

Página 7

ENTREVISTA

GUSTAVO MENDANHA (PSD)

“Representante evangélico soma mais à chapa do que um do agronegócio”



Além da identificação com o setor evangélico, Mendanha destaca o desempenho eleitoral de 2022 e a forte presença na região metropolitana, que concentra mais da metade do eleitorado goiano. O ex-prefeito admite a possibilidade de segundo turno diante da fragmentação da direita e reforça a necessidade de um vice forte para fortalecer a candidatura de Daniel Vilela (MDB) frente a Wilder Morais.

Páginas 4 e 5

IMAS

TCM suspende licitação e MP monitora falhas no instituto



Certame suspenso destina-se à contratação de empresa para autogestão do plano de saúde do instituto.

Página 8

EDUCAÇÃO INFANTIL

Prefeitura amplia vagas em Cmei da Região Norte e entrega nova sala



Novo espaço no Cmei Ceasa recebeu investimento de R\$ 99,9 mil; rede municipal já conta com 56 salas entregues na atual gestão.

Página 9

TRIBUNA POLÍTICA

PT e PSDB

Imprensa nacional insiste em algum acordo entre os dois partidos para a eleição. PT goiano nega.

Página 3

ANÁPOLIS

Especialistas contestam "Linha de Frente"

Proposta da Prefeitura levanta questionamentos sobre atribuições do município no tema da segurança.

Página 10

ANÁLISE POR ITALO WOLFF

'O vice do vice'

A vaga de candidato a vice-governador vale tanto quanto a vaga de candidato a governador.

Página 6

EDITORIAL

Oportunismo do mercado

Em momentos de instabilidade global, como o atual cenário tensionado por conflitos no Oriente Médio, espera-se responsabilidade dos agentes econômicos que operam em setores estratégicos. No entanto, o que se observa no mercado brasileiro de combustíveis e transporte de cargas é, em muitos casos, o oposto: um preocupante oportunismo travestido de ajuste de mercado. O resultado foi a explosão do preço do diesel e a greve anunciada — e depois cancelada — de caminhoneiros.

A recente decisão da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis de intensificar o monitoramento e exigir maior transparência da Petrobras e de outros agentes revela não apenas cautela institucional, mas também a necessidade de conter distorções já percebidas. A suspensão de leilões e a reavaliação de estoques podem ser justificadas sob a ótica da prudência, mas abrem espaço para práticas questionáveis quando não acompanhadas de rigor na fiscalização.

Paralelamente, a medida provisória que reforça o cumprimento do piso mínimo do frete surge como resposta a um problema antigo, a compressão artificial dos preços em detrimento dos transportadores, sobretudo os autônomos. Ainda assim, o endurecimento das regras evidencia que há, por parte de contratantes e intermediários, uma disposição recorrente em ignorar limites legais para maximizar lucros.

O ponto mais sensível, contudo, está na conduta de produtores, distribuidores e importadores que, diante de um cenário internacional adverso, encontram terreno fértil para justificar aumentos desproporcionais. A volatilidade externa não pode servir de alibi para práticas abusivas internas.

Cabe às autoridades não apenas reagir, mas antecipar movimentos especulativos. E cabe ao mercado compreender que lucrar em tempos de crise não pode significar explorar a fragilidade coletiva. O Brasil não pode ser refém de interesses que se alimentam da instabilidade.

ARTIGO

Menopausa: um convite para reconexão, empoderamento e prazer

A menopausa é um dos marcos biológicos do envelhecimento. Ela chega estrategicamente na meia-idade, momento final da função reprodutiva, podendo se instalar com perda de vitalidade, de libido e de qualidade de vida. Entre fogachos, tabus e etarismo, muitas mulheres sofrem em silêncio ao se sentirem em um cenário de terra devastada. Mas será que este período hormonal reduz as mulheres apenas a um corpo biológico sem finalidade reprodutiva?

O fato é que os ovários perdem a capacidade de produzir não apenas óvulos, mas os hormônios sexuais. O marco temporal da menopausa é a parada definitiva das menstruações. Cerca de 7 a 14 anos antes da menopausa, as flutuações hormonais da perimenopausa já

mudam o humor, a cognição, a sexualidade e a maneira como as mulheres se reconhecem no próprio corpo. Para muitas delas, a percepção é de perda de identidade e de um corpo que está fora de controle.

A diminuição do estrogênio é a responsável pelo cortejo de sintomas. Alguns deles são precoces e podem desaparecer em alguns anos, como os calores intensos, a névoa mental, as mudanças de humor e de sono. O ressecamento vaginal e as queixas sexuais aparecem mais adiante. A longo prazo, podem surgir as doenças cardiovasculares e a osteoporose. Em meio a tantas transformações corporais, é improvável que as mulheres passem ilesas pela menopausa.

Essas mudanças em curso impactam as emoções e o

olhar para a vida. Observar o envelhecimento biológico pode provocar desconfortos relacionados à autoimagem e ser um gatilho para muitas questões: uma delas é perceber os estereótipos e as crenças negativas associadas ao envelhecimento; acreditar que a passagem do tempo traz invariavelmente perdas e incapacidades afeta de forma negativa a saúde física e emocional. Outra questão sensível são as reflexões existenciais pela perspectiva da finitude.

No entanto, este cenário que parece tão desolador, pode ser um convite para acolher as emoções, repensar hábitos e as crenças pessoais sobre o envelhecimento. É a menopausa funcionando como um momento sentinela na vida das mulheres. Aquele espaço tem-

ou outros parentes que, frequentemente, já vivem no limite. É para esse vazio que a política pública olha.

Podem receber o benefício famílias com renda per capita de até 1/4 (25%) do salário mínimo. A pensão, no valor de um salário mínimo, é dividida entre os dependentes e, em algumas situações, pode inclusive ser acumulada com o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Ainda assim, o critério de renda revela uma contradição. A focalização extrema pode até fazer sentido no papel, mas na vida real cria a percepção de que a dor tem uma faixa de renda para ser reconhecida.

Outro ponto que chama atenção é o caráter ainda incompleto da medida. Passados mais de dois anos da criação da lei, seguem indefinidos aspectos básicos, como o órgão responsável pelo pagamento e os critérios exatos para comprovação de dependência. Em um país acostumado a leis que demoram a sair do papel, isso não chega a surpreender, mas deveria incomodar mais.

Ainda assim, é importante dizer: a pensão é um avanço. E não apenas pelo valor financei-

ro, mas pelo que ela simboliza. Ao admitir que essas crianças precisam de um amparo específico, o Estado reconhece que o feminicídio não termina no momento do crime. Ele se estende, em forma de ausência, trauma e precariedade, por toda a vida dos que ficam.

Há, porém, um risco em celebrar a medida como solução. Ela não é. Nenhuma política compensatória será capaz de reparar a violência que a originou. O que ela pode — e deve — fazer é evitar que a tragédia se transforme também em abandono.

E há um último ponto que não pode ser ignorado: muitas famílias ainda desconhecem esse direito e deixam de acessar o benefício por falta de orientação. Em um tema como esse, informação também é uma forma de proteção.



Por advogado Jefferson Maleski



Dra. Andréa Rufino é ginecologista, sexóloga, Doutora em Ciências e autora do livro "Menopausa, muito prazer".



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto
de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: AV. ANHANGUERA, SALA 1601, QD 74 LT 9A/11 - PALACIO DO COMERCIO - CEP 74.043-010 / Fone: (62) 3434-1516

Editores
Andréia Bahia
abahiagn@gmail.com

Dhayane Marques
dhayanemarques@gmail.com

Carla Borges
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e
textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62 99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO
em sintonia com você. Escreva para:
redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto



Andreia Bahia
abahiagyn@gmail.com



O novo PSD de Caiado

O vice deve ser do PSD

A briga pela vice continua acirrada e três postulantes à vaga estão filiados ao PSD: Gustavo Mendanha, José Mário Schreiner e Adriano Rocha Lima, aumentando as chances de o candidato a vice-governador vir do PSD. José Mário continua no páreo e, em reunião recente, no início da semana passada, o governador Ronaldo Caiado teria lhe dito que está um passo à frente dos demais.

O peso de agro

Os que defendem a indicação de José Mário argumentam que o setor rural é 100% bolsonarista e não esconde o desejo de aderir a Wilder Moraes, independentemente da influência de Caiado. Os produtores alegam desconfiança em relação a Daniel Vilela, em razão dos vínculos de Maguito Vilela com os governos do PT, e não superaram a finada taxa do agro. Motivos que escondem o desejo de adesão integral ao bolsonarismo. Nesse contexto, os defensores de José Mário acreditam que a participação dele na chapa seria por extensão a participação do segmento, e que se não atrair a integralidade, ao menos vai dividir o meio rural.

A estrutura de José Mário

Além disso, o peso da Faeg, com presença dos sindicatos rurais em praticamente todos os 246 municípios, é uma estrutura que pode ser mobilizada para uma campanha que, aparentemente, será muito dura. "Especialmente em um cenário de segundo turno entre Daniel e Wilder, que se ocorrer seguramente será muito contaminado com a polarização nacional de Lula x Flávio. Um cenário imprevisível em que a força de uma superestrutura terá importância", afirma um apoiador de José Mário.

Violência vicária

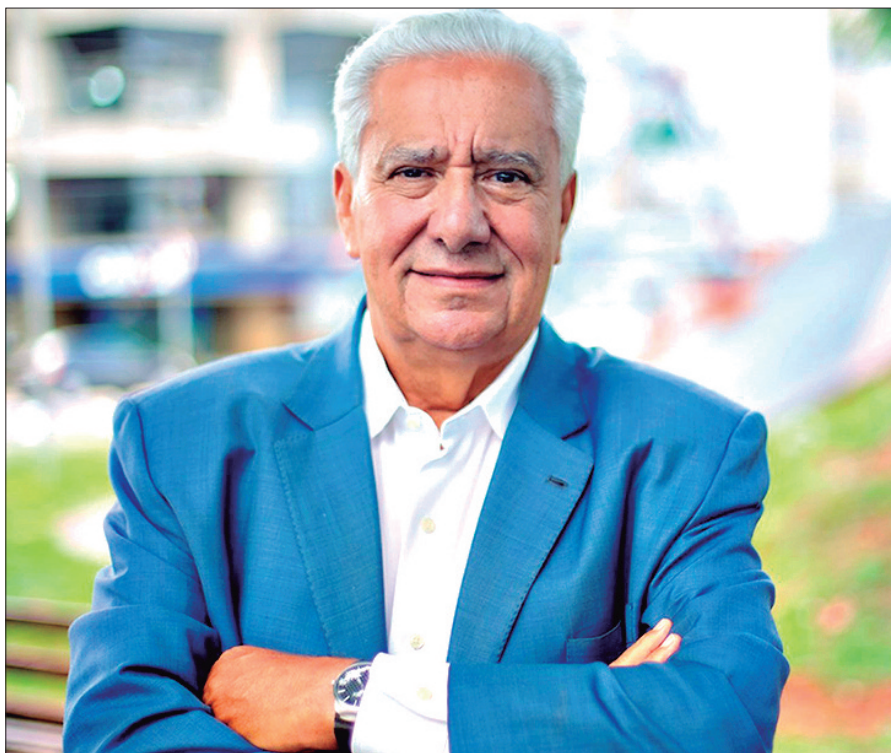
A deputada federal Silvyne Alves (União) foi relatora do projeto aprovado pela Câmara dos Deputados que tipifica o homicídio vicário no Código Penal, com pena de 20 a 40 anos de reclusão. O tema ganhou força no Congresso após o caso registrado em Itumbiara, em fevereiro, quando um pai matou os dois filhos para atingir a esposa. O episódio foi citado durante a tramitação como exemplo de violência vicária. Silvyne também falou que foi vítima de violência vicária ao relatar que seu pai agrediu sua mãe quando esta estava grávida.



Divulgação

Ronaldo Caiado não foi sozinho para o PSD. Ele levou consigo pessoas que considera os melhores quadros do governo: Fátima Gavioli, Adriano da Rocha Lima, Pedro Sales, Luiz Carlos Rates, Hugo Goldfeld, Yara Nunes dos Santos e Erik Figueiredo, além de Marden Júnior, José Mário Schreiner e da filha Anna Vitória Caiado. É o PSD de Caiado. A nova direção manteve o senador Vanderlan Cardoso na vice-presidência. Vilmar Rocha, que

presidiu o PSD por muitos anos, acha que a movimentação foi positiva para o partido, que, sem a vinda de Caiado e seu grupo, corria o risco de não ter chapa para eleger deputados federal e estadual. "O Ronaldo hoje que tem condições políticas de formar a chapa de deputados", diz, lembrando da importância da eleição de deputados federais, uma vez que a bancada federal que define os valores dos fundos partidário e eleitoral e o tempo de TV.



Reprodução

Vilmar Rocha: "PSD nacional projeta eleger 80 deputados federais. Mais otimista, Gilberto Kassab, presidente da legenda, fala em 100 deputados; mas de toda forma vai ser uma das maiores bancas da Câmara, e chegar a 15 senadores do PSD".

Otimismo antecipado

Chama atenção na divulgação o otimismo antecipado da gestão, que aposta em "bons resultados em curto prazo" antes mesmo da implementação. A própria empresa participou do anúncio da terceirização, reforçando os benefícios do modelo. Faltou ouvir a comunidade escolar, os conselhos de alimentação e, principalmente, as famílias dos alunos, diretamente impactadas pela mudança.

PT e PSDB

Essa semana, a imprensa nacional deu conta de acordos entre o PT e o PSDB. O Globo publicou que o "PT tenta aproximação com Marconi Perillo para palanque de Lula e diálogo com o agro em Goiás", e que a articulação é conduzida pela deputada federal Adriana Accorsi, vice-líder do PT na Câmara e presidente do diretório local, destacando a boa relação de Adriana com o ex-governador tucano. A CNN deu que os dois partidos firmaram um pacto de não agressão, depois que Marconi avaliou que não poderia subir no palanque do presidente Lula.

Candidatura própria

Essa especulação entre PT e PSDB vem há algum tempo, apesar das negativas das duas partes. No dia 17, Adriana Accorsi voltou a afirmar que o acordo entre o PT e o ex-governador Marconi Perillo, para candidatura ao governo de Goiás, não condiz com a realidade. "No momento não há qualquer possibilidade de aliança porque o apoio ao presidente Lula é critério definitivo", afirmou. Disse ainda que a tendência é de que o nome seja do PT.

Nacional quer Adriana

O PT vem adiando o anúncio do pré-candidato a governador, uma vez que a direção nacional defende a indicação da deputada Adriana Accorsi, pensando em um palanque mais forte para Lula, e ela prefere permanecer na Câmara Federal. Os demais nomes disponíveis para disputar o governo têm menos potencial eleitoral que a deputada. Lembrando que, para o PT, a reeleição de Lula é a única prioridade na eleição.

Terceirização da merenda

A Prefeitura de Aparecida de Goiânia terceirizou a merenda escolar, iniciativa apresentada como solução moderna e eficiente. A prefeitura passou de executora para fiscal de um serviço que deveria ser prioridade da gestão. O contrato prevê a integração das merendeiras da rede pública com a equipe da empresa, mas experiências semelhantes em outros municípios mostram que esse tipo de modelo frequentemente leva à precarização das relações de trabalho, redução de autonomia e, em alguns casos, substituição gradual de servidores.

ENTREVISTA GUSTAVO MENDANHA (PSD)

“Um nome do segmento evangélico soma mais à chapa do que um do agronegócio”

Fotos: Rodrigo Estrela

Andréia Bahia

TRIBUNA DO PLANALTO

No evento do último sábado em Jaraguá, o pré-candidato ao governo Daniel Vilela (MDB) disse que o vice deve agregar política e eleitoralmente à chapa. De que maneira seu nome torna a chapa mais competitiva, considerando que vem do mesmo grupo do Daniel, o MDB, e tem o mesmo perfil político?

GUSTAVO MENDANHA

Primeiro porque eu fui candidato na eleição passada, em um momento diferente, contra o grupo do Daniel e do governador (Ronaldo Caiado), e tive 25% dos votos válidos. Isso já mostra um pouco do meu potencial e do meu trabalho. Eu e Daniel somos amigos, aliás esse foi um dos grandes motivos de eu voltar a caminhar novamente com o governador Ronaldo, que eu já tinha apoiado em 2014 para o Senado Federal. Eu acredito que eu agrego muito na região metropolitana, sou representante de um segmento, Daniel é católico, eu sou evangélico, e acredito que eu carrego essa bandeira que é muito importante. Até porque em uma eleição que vai ser polarizada entre dois candidatos a presidente, aqui embaixo tem que ter alguém com um pouco desse viés de direita: eu represento o segmento evangélico, sou defensor do Estado de Israel, sou alguém que carrega a família, aliás, eu até brinco; se eu for escolhido como vice, vão ganhar um pacote, que sou eu e minha esposa (Mayara Mendanha), que também é alguém que, embora nunca tenha disputado eleição, trabalha e ajuda. Eu nasci no MDB, fiz política quase sempre dentro do MDB, mas me arrisquei, fui candidato, tinha 25% dos votos válidos. Eu acredito que tenho uma envergadura que soma muito nesse momento difícil que estamos vivendo. Eu defendi a união com o PL, até me colocando à disposição para não ser candidato para que pudéssemos ter a união. Isso não aconteceu, e acho que esse momento é importante para pessoas que tenham condições de voto participarem da chapa e meu nome está à disposição, embora tenhamos bons quadros, bons nomes também que estão disputando.

O ex-senador Luiz do Carmo também é um forte representante do segmento evangélico e também pleiteia



A definição do candidato a vice na chapa encabeçada por Daniel Vilela (MDB) segue como uma das principais incógnitas da corrida pelo governo de Goiás em 2026. Um dos nomes mais ativos nessa disputa é o ex-prefeito de Aparecida de Goiânia, Gustavo Mendanha (PSD), que tem intensificado a defesa pública de sua indicação. Nesta entrevista, Mendanha argumenta que reúne atributos capazes de ampliar a competitividade da chapa, destacando o desempenho eleitoral de 2022, a forte presença na região metropolitana, que concentra mais

a vaga de vice.

Um grande quadro, meu amigo, eu vou até dizer que, depois do meu nome, talvez seja um dos melhores nomes que nós temos, representando o mesmo segmento. Mas além do segmento evangélico, eu tenho a questão da região metropolitana, eu tenho um recall das últimas eleições, tenho experiência como prefeito de Aparecida de Goiânia, sendo reeleito com mais de 90% dos votos válidos. Eu

acredito que possa agregar um pouco mais do que o Luiz. Embora o Luiz seja um nome que eu apoiaria, já votei em outras eleições, é um grande quadro. Só acho que, para este momento, o meu nome pode agregar mais.

O PL, do pré-candidato Wilder Moraes, tem uma grande inserção no agronegócio, e José Mário Schreiner, outro nome que aparece para

preencher a vaga de vice, é o maior representante desse segmento em Goiás. Não seria importante ter alguém do agro na chapa para dividir os votos do setor?

Eu respeito, aliás, tive muitos apoiadores no agronegócio na eleição em que o Major Vitor Hugo foi apoiado pelo Jair Bolsonaro, tive quase o dobro de votos do Major Vitor Hugo. Eu tenho dentro do meu escopo de base eleitoral a direita. Acredito

que o segmento evangélico representa mais percentualmente do que o agronegócio. Todo o respeito ao agronegócio, a figura do Zé Mário, mas acho que dentro do eleitorado bolsonarista, vamos ter que fazer esse recorte, provavelmente 90%, 95% dos eleitores são evangélicos e não do agronegócio. Eu acho que um nome do segmento evangélico, e por isso que eu falei do Luiz, representa mais e somaria mais na chapa do que um nome representando apenas o agronegócio.

A metade da eleição é decidida na região metropolitana. Mais de 50% do eleitorado está em Goiânia, Aparecida, Senador Canedo, Trindade e mais outros municípios que compõem a região.

O senhor representa a região metropolitana. Qual é o peso político-eleitoral da região metropolitana em contraponto ao Entorno do Distrito Federal, ao Sudoeste, e às outras regiões goianas?

A metade da eleição é decidida na região metropolitana. Mais de 50% do eleitorado está na região metropolitana, Goiânia, Aparecida, Senador Canedo, Trindade e mais outros municípios que compõem a região metropolitana. Do ponto de vista eleitoral e percentual, o maior quantitativo de votantes está aqui. Aliás, eu vou até confessar algo, acho que um dos grandes erros estratégicos da minha campanha passada foi não ter ficado aqui na região metropolitana, onde eu era conhecido, era mais fácil conquistar o voto. E eu acredito que a região metropolitana vai ser fundamental, principalmente porque hoje temos uma vice que é da região metropolitana e acho que um nome da região metropolitana soma muito nesse processo.

Em maio de 2025, quando o senhor deixou o MDB para se filiar ao PSD, a ideia era disputar o Senado ou ser candidato a vice. E o senhor me disse que, naquele momento, houve um compromisso de que o senhor comporia a chapa majoritária. Quem fez esse compromisso?

Nós estamos em outro momento. Lá atrás, quando me chamaram, disseram que eu ia participar da chapa majoritária, mas eu mesmo me coloquei à disposição para que pudéssemos construir junto com o PL e vencer a eleição no primeiro turno. Mas neste momento, o foco é realmente mostrar que o meu nome, junto com tudo aquilo que tenho, de time, enfim, aquilo que eu já disse com relação um pouco dos meus predicados, meu nome soma mais para que nós possamos vencer as eleições.

Como que o senhor viu a decisão de candidaturas múltiplas ao Senado? Isso ainda pode mudar?

Eu acho que não muda. Eu confesso que fui uma voz vencida. Eu acreditava que apenas dois nomes ou três nomes seria mais fácil para que pudéssemos fazer senadores. Mas a gente tem que pensar no macro, tem que pensar na eleição do Daniel, e nesse sentido múltiplas candidaturas passa a ser muito importante para que possamos agregar mais peso e mais votos para a eleição do Daniel.

Se a aliança com o PL tivesse avançado, a chapa teria apenas dois senadores. Qual o cálculo que foi feito para ampliar as candidaturas para senador?

Se não tivéssemos uma outra candidatura, seria mais viável finalizar a eleição no primeiro turno. Isso estava muito claro para todos nós. E por isso também que eu abri mão de uma candidatura ao Senado naquele momento. Cheguei a conversar com o Gustavo Gayer (deputado federal do PL) para que ele pudesse estar junto conosco, mostrava que era importante, que eu estava abrindo mão para que ele pudesse chegar. Enfim, não foi possível, e, neste momento, temos que realmente pensar e focar naquilo que nós temos, de trabalho, de continuidade, das ações que foram feitas nos últimos anos, principalmente na segurança, no social, na infraestrutura, na educação e mostrar que nós temos o Daniel, o único candidato que vai dar continuidade às ações do governo Ronaldo Caiado.

Como avalia o cenário eleitoral a partir da definição

da candidatura de Wilder Moraes? Antes previam vencer no primeiro turno. Agora, com esse cenário com no mínimo quatro candidaturas, qual a previsão?

Com quatro candidaturas, é óbvio que a possibilidade do segundo turno passa a ser real, embora eu pessoalmente acredite que alguns dos nomes que estão colocados ainda possam desistir. Já está polarizado entre Daniel e Wilder, está muito claro. Pode ser que a esquerda não tenha um nome e o ex-governador (Marconi Perillo) também, na minha visão, pode nos últimos segundos do segundo tempo desistir. Então pode ser que a eleição ainda possa finalizar no primeiro turno, o Daniel sendo vencedor.

Até que ponto a divisão da direita beneficia a oposição?

Óbvio que o PL representa a direita, mas é impossível não olhar para o governador Ronaldo Caiado, que há 40 anos, talvez tenha sido uma das primeiras figuras públicas do país a se colocar como (representante da) direita, é impossível dizer que nós não representamos a direita. Em um estado conservador como o nosso, vai ter essa briga de quem representa, mas acho que é uma das vozes mais fortes, não só do estado de Goiás, mas do Brasil, do governador Ronaldo Caiado. Ele tem legitimidade, tem envergadura moral para se colocar, se posicionar como direita, e eu acredito que, no decorrer das eleições, vamos mostrar que nós temos um candidato que defende o princípio, defende o ideal, defende a família, defende aquilo exatamente que a direita defende e que a direita representa.

Qual é a diferença entre o eleitor do Wilder e o eleitor do Daniel?

O eleitor do Wilder hoje é bem inferior. Claro que a gente acredita na força do ex-presidente (Jair Bolsonaro), sabe que o goiano tem essa paixão por ele, mas Ronaldo Caiado é o governador mais bem avaliado do país; é um governador de resultado, de entrega; é o governador que reduziu a criminalidade; que melhorou a vida do cidadão, melhorando os programas sociais; é o governador da educação já por alguns anos, do primeiro lugar no IDEB. Eu não tenho dúvida em afirmar com convicção que nas na campanha eleitoral nós vamos conseguir mostrar que Daniel é aquele que representa a continuidade, e tendo em vista isso, acredito que ele tem todas as ações de ganhar, quem sabe, ainda no primeiro turno.



O pré-candidato a presidente da República Flávio Bolsonaro (PL) terá um peso semelhante ao de Jair Bolsonaro na campanha do Wilder?

Eu acho que tem peso, aquilo que nós estamos colocando; tem peso, mas também tem rejeição. O governador Ronaldo, ao contrário, tem peso e não tem rejeição. O Flávio é um bom cabo eleitoral, é alguém que eu respeito, já tive a oportunidade de, em alguns momentos, estar junto. Mas eu acredito que o governador Ronaldo Caiado, assim como foi nas eleições municipais, vai ser o grande diferencial nessas eleições.

Com quatro candidaturas, é óbvio que a possibilidade do segundo turno passa a ser real, embora eu pessoalmente acredite que alguns dos nomes que estão colocados ainda possam desistir.

Caso não consiga a vice, o senhor vai disputar a eleição?

Não, eu só disputaria, eu já disse isso em vários momentos, eu sou alguém de palavra, só disputaria a majoritária. E tendo em vista tudo aquilo que está sendo colocado, como condição de escolha, estou muito confiante de que o meu nome vai ser

escolhido e que junto com o Daniel nós vamos vencer as eleições e poder trabalhar muito pelo estado de Goiás.

O senhor defende muito a continuidade da gestão Caiado e foi também o que ocorreu na prefeitura de Aparecida de Goiânia quando o senhor foi prefeito. Era a continuidade da gestão de Maguito Vilela. Isso não fez sombra à sua gestão e não faria à de Daniel, sendo que não seria uma gestão nova?

Eu não tenho dificuldade em reconhecer a grandeza do Maguito. É o maior líder de toda a história. Mesmo eu tendo tido uma votação superior à que ele teve, eu reconheço como o grande ponto de virada da cidade de Aparecida a gestão de Maguito Vilela. Eu acho que Daniel vai saber reconhecer. Embora jovens, eu acho que a gente tem experiência e maturidade para entender aquele que abriu vala. Talvez Daniel vá ter uma votação até superior à que o Caiado teve, mas é impossível Daniel não olhar para trás, não reconhecer que o governador Ronaldo Caiado tirou Goiás do atraso, de uma situação onde o cidadão tinha vergonha. Nós tínhamos a questão da violência, mesmo com um bom trabalho da polícia militar, mas era uma realidade que nós enfrentávamos. O estado de Goiás, o povo goiano hoje reconhece o governador como um grande líder, como grande governante e a gente fica na torcida pra que o Daniel possa talvez quem sabe superar o governador Ronaldo Caiado, mas nunca se esquecendo que foi o governador que deu essa virada de página no estado de Goiás.

A marca da gestão de Caiado, o senhor citou a educação, a saúde, mas a grande marca é a segurança. Essa deve continuar sendo a prio-

riedade de Daniel, se eleito?

Eu acredito que o Daniel tem que ter várias prioridades. Eu posso, se for falando de passado, em 2016, quando fui candidato, o nosso mote era esse, o Maguito fez, o Gustavo vai continuar. E nesse continuar, é inovar, é pensar novas práticas, enfim, novos programas, nunca se esquecendo, reconhecendo não só o governador Ronaldo Caiado, mas d. Gracinha Caiado, que faz um trabalho extraordinário, e dando essa sequência. A continuidade, eu tenho certeza, que o governador espera, é esse legado de trabalho, de honestidade, seriedade, de responsabilidade com o trato público.

Leandro Vilela, prefeito de Aparecida de Goiânia, tem sido um dos principais defensores de seu nome para vice. Acha que ele pode influenciar o primo?

O Leandro é um amigo e claro que nós respeitamos a decisão que será tomada. Talvez seja um torcedor, mas não é um advogado. Eu diria que, por me conhecer, por saber do trabalho sério, responsável que eu fiz na cidade, junto com a minha esposa Mayara Mendanha, ele talvez tenha esse carinho e de alguma forma esse reconhecimento. Mas, a decisão caberá ao governador Ronaldo Caiado e ao Daniel e nós vamos, junto com eles, eu tenho certeza, trabalharmos para que isso possa ocorrer.

Caiado disse que a escolha do vice será de Daniel. Afinal, a decisão vai ser de quem?

De ambos. Acho que o governador tem o peso dele, e um peso considerável, mas o Daniel sendo candidato também, eu tenho certeza que os dois vão sentar e vão buscar, a partir das pesquisas, o melhor quadro, o melhor nome, para que possamos vencer as eleições e principalmente para que haja a continuidade daquilo que temos visto hoje no estado de Goiás.

Um dos critérios é pesquisa?

É, foi passado para mim exatamente isso. Pesquisas quantitativas e qualitativas.

Por que a demora em decidir o vice?

Eu acredito que o governador vai buscar o perfil qualitativo, vai conversar com os líderes que ele sempre dialoga, o governador, sempre nas suas decisões, foi muito democrático, e claro aquele que possa representar as melhores condições será escolhido, e eu vou trabalhar e torcer para que seja eu.

Leia mais no site
www.tribunadoplanalto.com.br

Análise

Italo Wolff
wolffic@gmail.com

'O VICE DO VICE'

Entenda os critérios para a escolha do vice de Daniel Vilela, que já projeta 2030

Divulgação



A saída de Caiado no fim deste mês cria um vácuo: Vilela poderá concorrer à reeleição apenas uma vez, em 2026. Por indicar desde já o futuro da base governista, a escolha do vice-governador é assunto delicado para o Palácio das Esmeraldas

Neste ano, Goiás vive uma curiosidade eleitoral: a vaga de candidato a vice-governador vale tanto quanto a vaga de candidato a governador. Acontece que Ronaldo Caiado (PSD) pretende se afastar em breve, em 31 de março, para tentar construir sua candidatura a presidente da República. O vice, Daniel Vilela (MDB), se tornará governador e concorrerá à reeleição em 2026. Então, em 2030, não poderá ser reeleito novamente — o candidato natural da base pode ser o vice de Daniel Vilela, aquele que está sendo escolhido agora.

Para o vice do vice, portanto, o cenário é promissor. Não à toa, desde 2024, os nomes se colocam à disposição e defendem que são justamente aquilo que falta para a base se consagrar. Vale a pena analisar os méritos e as falhas na argumentação de cada um desses atores, e os critérios para a seleção do vice. Apesar disso, o nome deve ser anunciado apenas em agosto, no prazo limite. Apontar o vice antes seria cometer dois erros: expô-lo a desgaste desde já e fechar as portas para postulantes interessados em fazer alianças.

Se o critério for a dívida pelos serviços prestados, Gustavo Mendanha chegou

primeiro. Após ter disputado o governo do estado contra Ronaldo Caiado em 2022, o ex-prefeito de Aparecida de Goiânia se aproximou gradualmente da base governista e se filiou ao MDB em 2024, atribuindo publicamente a escolha do partido à amizade com Daniel Vilela. Depois, foi para o PSD quando o partido ainda não caminhava com o governo. Naquela data, junho de 2025, Vanderlan Cardoso era o presidente da sigla no estado, e estava em confronto com a base governista por conta da eleição municipal de Goiânia.

Mendanha deu a sorte de ter ido parar no partido que receberia Caiado? Muito pelo contrário — a aproximação do Partido Social Democrático da base foi em grande parte obra sua. O presidente do PSD, Gilberto Kassab, afirmou que a filiação do ex-prefeito de Aparecida de Goiânia e da ex-primeira-dama ao PSD era “o pontapé pro PSD e Caiado caminharem juntos”. O ato de filiação do governador Ronaldo Caiado ao PSD, que aconteceu no último sábado (14) em Jaraguá, se deveu em parte a Mendanha, e por esses louros o ex-prefeito pode ter conseguido créditos o suficiente para se tornar o vice de Daniel Vilela.

Os concorrentes de Gustavo Mendanha apontam o fato de que o político é jovem, moderno, carismático — enfim, tem perfil semelhante ao de Daniel Vilela, o que faz com que comparti-

lhem parte do eleitorado e somem votos de menos demografias. Entretanto, como vice, Mendanha poderia somar de outras formas: é da região metropolitana enquanto Vilela é do sudoeste; é evangélico; tem capital eleitoral da última disputa. A própria juventude pode dar a ideia de renovação sem que isso represente uma ruptura com o bem avaliado governo atual.

Se o critério for técnico, Adriano da Rocha Lima (Secretaria-Geral de Governo) e Fátima Gavioli (Seduc) são nomes importantes e que já assinaram fichas de filiação ao PSD, embora o registro das filiações ainda não tenha sido oficializado pela direção partidária. O movimento de acompanhar o atual governador reforça a ideia de que Fátima Gavioli e Adriano da Rocha Lima podem concorrer à vice de Daniel Vilela enquanto mantém a unidade dos partidos da base (MDB e PSD agora, anteriormente MDB e UB). Em particular, Adriano da Rocha Lima atuaria neste sentido, por ser um nome de confiança do governador.

Fátima Gavioli foi responsável pelos bons resultados no Ideb, e Adriano da Rocha Lima é um dos principais articuladores do governo. Ambos teriam menos peso eleitoral que seus concorrentes políticos de carreira, mas vale lembrar que a pesquisa Real Time Big Data publicada na última quarta-feira (18) indicou que

Daniel Vilela venceria todos seus principais concorrentes em um hipotético segundo turno pelo governo de Goiás. Neste contexto, a importância eleitoral do vice diminui.

Se Caiado e Vilela entenderem que a disputa já está encaminhada mesmo sem a contribuição de um vice, podem preferir um quadro leal e capaz de auxiliar a gestão durante o mandato. Afinal, agregar esforços com uma potência eleitoral é conveniente durante a disputa de agora, mas controlar ambições políticas futuras é sempre arriscado.

Se o critério for regional, o Entorno de Brasília tem um apelo forte. Com com 725 mil eleitores, a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal (Ride) tem 15% do eleitorado de Goiás. Pleiteiam a vice Wilde Cambão (PSD), Pábio Mossoró (MDB), Carlinhos do Mangão (PL) e outros. Entretanto, a força dos postulantes do Entorno também é sua fraqueza: a região já é alinhada à base governista. Para um candidato a governador, agregaria pouco escolher o representante de um eleitorado que já está em seu barco.

Outra região que pode ser contemplada é aquela onde se concentra o agro, os grandes produtores e o poder econômico: o Sudoeste Goiano. Paulo do Vale (UB), ex-prefeito de Rio Verde é o mais cotado. Ou talvez, se Daniel Vilela mira conquistar apoio da elite econômica do estado, o

representante do agronegócio escolhido seja o presidente da Federação da Agricultura do Estado de Goiás (Faeg), José Mário Schreiner (MDB), com quem o vice-governador chegou acompanhado no evento do último sábado, em Jaraguá.

Por fim, na intenção de consolidar outros eleitorados, o critério pode ser o perfil religioso. Segundo os dados do Censo Demográfico do IBGE de 2022, Goiás tem mais evangélicos do que a média brasileira: são 26,9% no país e 32,6% no estado; e a religião foi a que mais cresceu entre todas, indo de 19,5% para 32,6% em 22 anos. Essa característica do eleitorado torna atrativo para as chapas a presença de um candidato evangélico. Neste sentido, o principal nome é Luiz Carlos do Carmo (Podemos), ex-senador, e ex-suplente de Ronaldo Caiado. Ele é irmão de Oídes José do Carmo, principal representante da Assembleia de Deus em Goiás.

E SE O PSD ESCOLHER OUTRO?

Para Caiado, o asterisco é o fato de que o plano de concorrer à Presidência pode ser frustrado antes mesmo do dia 31. Segundo a Folha de S.Paulo, o presidente do PSD, Gilberto Kassab, pretende anunciar Ratinho Jr. como pré-candidato do partido ainda nesta semana. Kassab desejaria acelerar a divulgação para enfrentar desde já Flávio Bolsonaro (PL), que se consolida como oposição, e Ratinho Jr. seria o favorito por estar filiado há mais tempo e aparecer melhor nas pesquisas.

Caiado então deixaria de renunciar? Não. A promessa foi feita publicamente em agosto de 2025 e, desde então, Daniel Vilela vem assumindo progressivamente as funções no governo. Na prática, já governa. Se Ratinho Jr. for o escolhido do PSD, é possível que um dos pré-candidatos a senador da base governista tenha de ceder a vaga para Ronaldo Caiado: Vanderlan Cardoso (PSD), Zacharias Calil (MDB) ou Gracinha Caiado (UB).

ELEIÇÕES

Vantagem de Daniel Vilela cresce para 10 pontos, mostra pesquisa Real Time Big Data

Fotos: Divulgação



Daniel Vilela (MDB) cresceu na preferência do eleitorado e abriu 10 pontos de vantagem sobre segundo colocado

Marconi Perillo e Wilder Moraes caíram 2 pontos cada; levantamento também aponta vantagem do vice-governador na espontânea e em três cenários de segundo turno

Da Redação

Pré-candidato ao governo de Goiás, o vice-governador Daniel Vilela (MDB) cresceu na preferência do eleitorado e abriu 10 pontos de vantagem sobre o ex-governador Marconi Perillo (PSDB). A pesquisa Real Time Big Data, divulgada nesta quarta-feira (18/3), aponta o emedebista com 34% das intenções de voto no cenário estimulado. Daniel cresceu 4 pontos percentuais na comparação com a pesquisa anterior do instituto, divulgada em dezembro.

Em segundo lugar, Marconi Perillo tem 24% das menções estimuladas, 2 pontos a menos do que tinha no levantamento anterior. Na terceira posição, com 12% cada, aparecem a deputada federal Adriana Accorsi (PT) e o senador Wilder Moraes (PL). A petista manteve o percentual da pesquisa de dezembro, enquanto o senador recuou 2 pontos. Telêmaco Brandão (Novo) registra 1% nos dois levantamentos. Brancos e nulos somam

10%. Outros 7% não souberam responder.

O Real Time Big Data simulou outros dois cenários estimulados. No segundo, com o ex-deputado Luis César Bueno (PT) no lugar de Adriana. O petista marca 4% das intenções de voto. Daniel lidera com 36% e mantém os 10 pontos de frente sobre Marconi (com 26%). Wilder oscila para 13% e Telêmaco segue com 1%.

No terceiro cenário, os pré-candidatos de esquerda apre-

sentados ao eleitor são dois: o ex-governador José Eliton (sem partido), que teve o nome cogitado por PSB e PT, e o advogado Valério Luiz Filho (PT). Neste cenário, Daniel Vilela lidera com 36%, Marconi tem 26%, Wilder 13%, José Eliton 5% e Valério 1%.

ESPONTÂNEA E REJEIÇÃO

Daniel Vilela também lidera o levantamento espontâneo do Real Time Big Data, quando os nomes dos pré-candidatos não são apresentados ao eleitor. Neste recorte, o emedebista marca 9%, seguido por Marconi com 4%. O governador Ronaldo Caiado (PSD), que não pode concorrer, tem 2%, mesmo percentual de Wilder Moraes. Adriana Accorsi e o deputado federal Gustavo Gayer (PL) surgem com 1% cada. Brancos e nulos somam 8%; não souberam/não responderam, 7%. Os indecisos são 64%.

O ex-governador Marconi Perillo e a deputada Adriana Accorsi são os mais rejeitados entre os pré-candidatos ao governo de Goiás, com 40%. O ex-governador José Eliton tem 36%. Wilder Moraes é rejeitado por 32%.

Em seguida, Luis Cesar Bueno (30%), Valério Luiz Filho (28%), Daniel Vilela (24%) e Telêmaco Brandão (13%). Não rejeita ninguém 2% e outros 4% não souberam responder.

SEGUNDO TURNO

A pesquisa Real Time Big Data mostra que Daniel Vilela hoje venceria as três simulações de segundo turno. Contra o ex-governador Marconi Perillo, o emedebista tem vantagem de 18 pontos — 47% contra 29% do tucano.

Em um hipotético segundo turno contra Wilder Moraes, Daniel Vilela supera o senador por 49% a 25%, vantagem de 24 pontos. Por fim, contra Adriana Accorsi, a distância é de 29 pontos percentuais: Daniel Vilela tem 52% e a petista 23%.

O Real Time Big Data ouviu 1,5 mil eleitores entre os dias 16 e 17 de março. A pesquisa foi contratada pelo próprio instituto, e o nível de confiança é 95%, com margem de erro de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. Registro no TSE sob o nº GO-07569/2026.

Daniel Vilela vence Marconi e Wilder por ampla frente no segundo turno, indica pesquisa

O vice-governador Daniel Vilela (MDB) supera os principais concorrentes em um hipotético segundo turno na disputa pelo governo de Goiás. A pesquisa Real Time Big Data, divulgada nesta quarta-feira (18/3), mostra o vice-governador com percentuais entre 47% a 52% das intenções de voto.

Contra o ex-governador

Marconi Perillo (PSDB), Daniel Vilela lidera com 47% das intenções de voto contra 29% do ex-governador tucano. A vantagem do emedebista é de 18 pontos percentuais. Branco ou nulo somam 15%. Não sabem ou não responderam, 9%.

Em um hipotético segundo turno contra o senador Wilder Moraes (PL), Daniel

Vilela supera o senador por 49% a 25%. A distância entre o emedebista e o liberal é de 24 pontos. Branco ou nulo são 15%, enquanto 11% seguem indecisos.

Por fim, contra a deputada federal Adriana Accorsi (PT), a vantagem do emedebista hoje é de 29 pontos percentuais. Daniel Vilela marca 52%, enquanto a petista fica com 23%. Branco/Nulo 14% e

11% não responderam.

1º TURNO

Daniel Vilela lidera a corrida ao governo com 34% das intenções de voto no cenário estimulado mais provável de primeiro turno. Em segundo lugar, o ex-governador Marconi Perillo tem 24%, distante 10 pontos do emedebista. Wilder Moraes e Adriana Accorsi surgem

empatados com 12% cada. Telêmaco Brandão (Novo) registra 1%.

O Real Time Big Data ouviu 1,5 mil eleitores entre os dias 16 e 17 de março. A pesquisa foi contratada pelo próprio instituto, e o nível de confiança é 95%, com margem de erro de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. Registro no TSE sob o nº GO-07569/2026.

Gracinha Caiado tem 28% em pesquisa e lidera corrida ao Senado

A primeira-dama Gracinha Caiado (União Brasil) lidera a disputa por uma das vagas de Goiás no Senado Federal com 28%. Os números são da pesquisa do Instituto Real Time Big Data, divulgados nesta quarta-feira (18/3). Neste ano, o Senado Federal renova dois terços da bancada, com duas cadeiras por Estado.

Gracinha Caiado tem vantagem confortável sobre os seus concorrentes, que protagonizam uma disputa bem mais acirrada pela segunda

vaga. Neste ano, o Senado Federal renova dois terços da bancada, com duas cadeiras por Estado.

Em segundo lugar, o deputado federal Gustavo Gayer (PL) tem 18% das intenções de voto. Em terceiro, aparece o deputado federal Zacharias Calil (MDB), com 11% das menções estimuladas, tecnicamente empatado com o presidente da Agehab, Alexandre Baldy, que marca 10%. O vereador por Goiânia Oséias Varão (PL) tem 9% e o senador Vanderlan Cardoso



Com ampla vantagem de primeira-dama, levantamento aponta disputa acirrada por segunda vaga

(PSD), 7%.

Zacharias, Baldy, Varão e Vanderlan estão tecnicamente empatados dentro da margem de erro de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. Os brancos e nulos somam 7%, enquanto outros 7% não responderam.

O Real Time Big Data ouviu 1,5 mil eleitores nos dias 16 e 17 de março. A pesquisa foi contratada pelo próprio instituto e tem nível de confiança de 95%. O levantamento foi registrado no TSE sob o nº GO-07569/2026.

SERVIDORES

TCM suspende licitação e MP monitora falhas no Imas

Ato suspenso destina-se à contratação de empresa para autogestão do plano de saúde para assumir a operação do instituto; Tribunal aponta risco de dano ao erário

Carla Borges

Sem a apresentação de um plano consistente para sua reestruturação e sob ameaça de extinção, a situação do Instituto Municipal de Assistência à Saúde (Imas) voltou à tona nesta semana sem avanços concretos. Na segunda-feira (16), durante prestação de contas à Câmara Municipal, o prefeito Sandro Mabel (UB) reafirmou que vai enviar ao Legislativo projeto de lei para reestruturar o Imas, anunciado desde meados do ano passado. Na quinta-feira (19), o Pleno do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM-GO) determinou a suspensão imediata da homologação de uma licitação de R\$ 12,3 milhões do instituto devido a indícios de irregularidades.

O contrato milionário



Divulgação

TCM suspende licitação do Imas para contratação de empresa que estruturaria a autogestão do plano de saúde

que teve a homologação suspensa pela Corte de Contas destina-se justamente à contratação de empresa especializada na prestação de serviços de apoio operacional à autogestão do plano de saúde. Em novembro, a Tribuna mostrou que Mabel disse que a Prefeitura iria abrir uma licitação para entregar a operação do Imas a uma empresa especializada por um período de um ano. Na época, ele declarou que se o modelo não funcionasse e não acabasse “a confusão” em torno do atendimento, o plano de saúde dos servidores seria encerrado.

Desde 2025, quando falou até na extinção do Imas, o prefeito enfatizou que a intenção era se espelhar no modelo adotado pelo

Instituto de Assistência dos Servidores Públicos de Goiás (Ipasgo), que deixou de ser uma autarquia estadual (entidade de direito público pertencente à administração pública indireta, com autonomia) para se tornar um serviço social autônomo (SSA, pessoa jurídica de direito privado regida por regras do sistema de saúde suplementar).

Uma minuta de projeto de lei (PL) do ano passado previa a cobrança de todos os beneficiários do Imas, com variação de acordo com a idade e valores entre R\$ 52 e R\$ 662. O objetivo, de acordo com a justificativa do PL, era promover um salto na receita mensal do instituto, de R\$ 15 milhões para R\$ 25 milhões. O avanço da proposta de reestruturação foi

barrado, até que haja mais esclarecimentos ou alterações em pontos considerados inconsistentes, pelo TCM, com manifestação favorável à suspensão pelo Ministério Público de Contas junto à Corte e pela Secretaria de Controle Externo de Contas. A representação ao TCM foi feita pelo vereador Igor Franco (MDB), ex-líder do prefeito e hoje um de seus mais ferrenhos críticos no Legislativo goianiense.

Os principais argumentos para a suspensão da homologação da licitação do Imas e consequente contratação da empresa vencedora, apontados pelo órgão técnico do TCM em parecer justificado, foram a possível restrição à competitividade e a subjetividade dos crité-

rios de julgamento, em especial a Prova de Conceito. “A ausência de parâmetros claros para apontação e validação dos sistemas gera um ambiente de discricionariedade excessiva”, pontuou o relator, conselheiro Humberto Aidar, em seu voto. Para ele, a presença de cláusulas restritivas no edital de licitação e a subjetividade na avaliação técnica comprometem a regularidade da licitação.

“A gravidade dos apontamentos feitos pela Secretaria de Controle Externo de Contratações e ratificados pelo Ministério Público de Contas demonstra que o prosseguimento da representação, sem os devidos saneamentos, apresenta risco real de nulidade”, disse Aidar. O conselheiro também pontuou que “a liberação de vultosa quantia, superior a doze milhões de reais, sob um procedimento com indícios de falhas operacionais e de julgamento” configura risco dedano ao erário. “A recuperação desses valores após a assinatura do contrato e o início da execução é medida complexa e incerta”, opinou o conselheiro, em voto aprovado por maioria do Pleno.

Procurada desde a manhã de quinta-feira, a Prefeitura de Goiânia, por meio da Presidência do Imas e da Secretaria de Comunicação, não se manifestou sobre a suspensão da licitação pelo TCM-GO.

MP aguarda relatório sobre implementação do plano de ação do instituto

O Ministério Público de Goiás (MPGO) acompanha, em procedimentos administrativos em tramitação na 20ª Promotoria de Justiça de Goiânia, a situação relacionada ao funcionamento do Imas. Em novembro do ano passado, em reunião que contou com a presença do prefeito Sandro Mabel, o Imas apresentou um Plano de Ação Estrutural, que prevê a reestruturação gradual do instituto, para enfrentar deficiências estruturais e buscar assegurar a continuidade do atendimento aos usuários. Agora, o MP aguarda informações sobre a execução do plano, ainda sem resposta.

De acordo com o MP, “o plano contempla medidas vol-

tadas ao enfrentamento de problemas considerados prioritários, entre os quais questões relacionadas à regularidade dos atendimentos, à prestação da assistência à saúde dos beneficiários, a aspectos contratuais com prestadores de serviços, ao cumprimento de cronogramas de pagamento, bem como à transparência e à qualidade das informações disponibilizadas aos usuários”.

A 20ª Promotoria de Justiça esclareceu à Tribuna que o procedimento em curso tem por objeto a apuração de questões estruturais envolvendo o funcionamento do Instituto, cuja análise demanda acompanhamento técnico e verificação contínua das medidas anun-



Prefeito Sandro Mabel participa de reunião no MP para tratar da reestruturação do Imas, em novembro de 2025

ciadas pelos responsáveis pela gestão do serviço. Nesse contexto, requisitou do Imas relatórios contendo atualização executiva acerca da implementação das medidas previstas no

Plano de Ação apresentado. “Até o presente momento, não houve resposta à requisição ministerial”, concluiu a 20ª Promotoria de Justiça.

Em nota, o Imas informou

que segue executando seu plano de reestruturação administrativa e assistencial. “Todos os prestadores de serviços que compõem a rede do Instituto encontram-se devidamente credenciados, atendendo às normas e critérios estabelecidos pelo Imas. Além disso, os pagamentos aos prestadores estão sendo realizados rigorosamente em dia, assegurando a continuidade e a regularidade dos atendimentos”, assegurou. Os questionamentos sobre detalhes acerca da execução do plano de ação e da proposta para reestruturação do instituto não tiveram resposta, assim como a possibilidade de extinção da autarquia, cogitada pelo prefeito Sandro Mabel.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Prefeitura amplia vagas em Cmei da Região Norte e entrega nova sala

Novo espaço no Cmei Ceasa recebeu investimento de R\$ 99,9 mil; rede municipal já conta com 56 salas entregues na atual gestão

Da redação

O prefeito de Goiânia, Sandro Mabel, entregou uma nova sala de aula no Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei) Ceasa Wilmar Luiz, na Região Norte da capital. Com a ampliação, a unidade passa a atender 120 crianças de 6 meses a 5 anos — antes eram 98.

Durante a inauguração, Mabel afirmou que a gestão tem priorizado a expansão da educação infantil com a criação de novas salas e o melhor aproveitamento da estrutura existente. Segundo ele, a medida busca dar mais agilidade ao atendimento da

demanda por vagas.

O Cmei Ceasa possui funcionamento diferenciado, com acolhimento a partir das 4h da manhã, atendendo principalmente filhos de trabalhadores do centro de abastecimento. “São mais mães que podem trabalhar com tranquilidade”, disse o prefeito.

A diretora da unidade, Fabiane Oliveira, destacou que a ampliação atende a uma demanda da comunidade escolar. “É um espaço de desenvolvimento, onde as crianças podem crescer com qualidade”, afirmou.

A nova sala recebeu investimento de cerca de R\$ 99,9 mil, com recursos da

Divulgação



Mabel entrega nova sala de aula no Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei) Ceasa Wilmar Luiz

Secretaria Municipal de Educação (SME). De acordo com a prefeitura, já foram entregues 56 salas de aula na rede municipal na atual gestão — volume equivalente à criação de cerca de 10 novos Cmeis.

A secretária municipal de Educação, Giselle Faria, afirmou que as novas estruturas já atendem mais de 1,2 mil crianças e ajudam a reduzir a demanda por vagas, especialmente em regiões com maior cresci-

mento populacional.

O vereador Sargento Novandir também participou da entrega e destacou a importância da ampliação do atendimento na região. “É mais dignidade para os trabalhadores”, afirmou.

Câmara de Goiânia é Selo Ouro em Transparência e em respeito ao cidadão.

A Atricon conferiu à Câmara de Goiânia o Selo Ouro em Transparência ao cumprir 100% dos requisitos que garantem que o cidadão veja, com clareza, como o dinheiro público é usado.

Em 5 anos, a Câmara de Goiânia saltou de 52,74% para 91,49% em transparência, e se tornou a única Câmara Municipal de Goiás a receber o Selo Ouro.

Continue fazendo valer a sua voz e participe da Câmara de Goiânia por meios dos nossos canais. www.goiania.go.leg.br/transparencia

YouTube TVCamaraGoiânia

TV Aberta Canal 3.3

Canal Cidadania canaldocidadao@camaragyn.go.gov.br (62) 98111-0121

Redes Sociais @camaragoiania no Instagram, Facebook, BlueSky e X

Portal de Notícias www.goiania.go.leg.br



A voz que vem do cidadão, com total transparência na gestão.

ANÁPOLIS

Especialistas contestam "Linha de Frente", programa de Márcio Corrêa para segurança pública

Reprodução/Instagram



Imagem gerada por IA e divulgada no Instagram do Prefeito de Anápolis, Márcio Corrêa (PL)

Proposta anunciada pela Prefeitura de Anápolis levanta questionamentos sobre atribuições do município, falta de transparência e possível uso político do tema da segurança

Carlos Nathan Sampaio

O anúncio do programa "Linha de Frente", feito na última semana pelo prefeito de Anápolis, Márcio Corrêa (PL), em sua conta no Instagram, chamou atenção e entre críticas e elogios, colocando em evidência uma proposta que ainda carece de explicações mais consistentes. Divulgada como uma iniciativa voltada à organização da cidade, ao reforço da fiscalização e à proteção do patrimônio público, a medida foi apresentada como uma espécie de resposta a demandas relacionadas à ordem urbana, com inspiração em práticas adotadas no estado de Goiás.

De acordo com o prefeito, o programa pretende integrar diferentes setores da administração municipal, como equipes de Posturas e Vigilância Sanitária, com apoio da Polícia Militar, ampliando a atuação do poder público na fiscalização de atividades urbanas. A proposta, segundo ele, busca dar respaldo a quem cumpre regras e endurecer a atuação contra irregularidades que afetem a coletividade.

Apesar da apresentação pública, o conteúdo concreto da proposta ainda é limitado. Até o momento, não foram divulgados dados essenciais para compreender o funcionamento do "Linha de Frente". Informações como orçamento previsto, número de servidores envolvidos, modelo operacional, cronograma de implementação e instrumentos legais para formalização do programa seguem indefinidas ou não foram

tornadas públicas.

A reportagem entrou em contato com a Prefeitura de Anápolis para solicitar esses detalhes. Em resposta, a administração municipal informou que está reunindo as informações, mas solicitou um prazo maior do que o permitido para o fechamento desta edição. A prefeitura afirmou que irá encaminhar os dados posteriormente. Assim que as informações forem disponibilizadas, elas serão publicadas com exclusividade pelo jornal Tribuna do Planalto.

Enquanto isso, a ausência de dados objetivos tem gerado questionamentos entre especialistas, principalmente no campo das ciências sociais e da segurança pública. Para o sociólogo Fernando da Silva, pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Criminalidade e Violência (NECRIVI/UFG), uma análise inicial já aponta para possíveis inconsistências na proposta.

Segundo ele, a principal questão envolve a atribuição institucional da segurança pública. "A segurança é, prioritariamente, uma responsabilidade do Estado. O município tem outras funções específicas, ligadas à gestão urbana, saúde, educação e serviços básicos", explica. Na avaliação do pesquisador, quando a prefeitura direciona esforços e recur-

sos para uma área que não é central em suas competências, pode acabar comprometendo outras políticas públicas que dependem diretamente da atuação municipal.

Fernando argumenta que, ao investir em uma iniciativa com características associadas à segurança pública, a gestão municipal pode estar assumindo um papel que não lhe cabe integralmente. "Se o Estado já é responsável por essa política, e o município passa a atuar nesse campo, isso levanta duas possibilidades: ou há uma sobreposição de funções ou existe uma percepção de falha por parte do Estado."

Nesse último caso, segundo ele, a medida pode indicar que o prefeito entende que o governo estadual não está conseguindo atender às demandas de segurança, o que levaria a prefeitura a intervir. "Isso implica, na prática, utilizar recursos municipais para suprir uma lacuna que não deveria ser do município", acrescenta.

Outro ponto levantado pelo pesquisador diz respeito ao contexto em que propostas como essa costumam ganhar força. Para ele, há uma tendência de valorização de ações associadas à segurança, especialmente em cenários onde a sensação de insegurança ganha espaço no imaginário coletivo.

"O tema da segurança tem um apelo muito forte. Muitas vezes, investir nessa área gera visibilidade política, independentemente dos resultados concretos", observa. Ele destaca que esse tipo de iniciativa pode ser impulsionado mais pela percepção social do que por diagnósticos técnicos aprofundados.

A falta de informações detalhadas reforça essa preocupação. Até agora, não foram apresentados estudos, levantamentos ou indicadores que justifiquem a criação do programa. Também não há clareza sobre quais problemas específicos o "Linha de Frente" pretende enfrentar, nem quais resultados são esperados com sua implementação.

"Qual é o diagnóstico que fundamenta essa proposta? A fiscalização municipal está falhando? Existem evidências de desorganização generalizada na cidade? Sem essas respostas, fica difícil avaliar a real necessidade do programa", questiona Fernando.

Ele também ressalta a importância de analisar os dados de violência e criminalidade do município em comparação com outros contextos. "É preciso entender como Anápolis se posiciona em relação ao cenário estadual e nacional. Se os indicadores são positivos,

por que investir em uma ação dessa natureza? Se são negativos, quais são os pontos críticos?", pontua.

Além disso, o pesquisador chama atenção para o risco de decisões administrativas baseadas em prioridades que não necessariamente correspondem às demandas mais urgentes da população. "O município pode acabar deixando de investir em áreas essenciais, que têm impacto direto na vida das pessoas, para direcionar recursos a uma iniciativa que traz mais retorno político do que resultados práticos", afirma.

A proposta também levanta dúvidas sobre sua execução. Sem informações sobre a estrutura do programa, não é possível saber como será a atuação integrada entre os órgãos municipais, qual será o papel efetivo da Polícia Militar, nem como será feita a coordenação das equipes envolvidas.

Outro aspecto relevante é a ausência de metas e indicadores de desempenho. Sem esses parâmetros, torna-se difícil acompanhar os resultados do programa ou avaliar sua efetividade ao longo do tempo. Para especialistas, políticas públicas bem estruturadas dependem de planejamento, definição de objetivos claros e mecanismos de monitoramento.

A iniciativa surge em um momento em que temas relacionados à fiscalização urbana, uso de espaços públicos e organização da cidade têm impacto direto sobre diferentes grupos, como comerciantes, trabalhadores informais e moradores. Qualquer mudança nesse campo exige, portanto, transparência e diálogo, além de critérios técnicos bem definidos.

Embora a proposta seja apresentada como uma estratégia de fortalecimento da ordem e do cumprimento de normas, as lacunas identificadas até agora indicam que ainda há um longo caminho até que o programa possa ser plenamente compreendido. A ausência de clareza sobre seus fundamentos, objetivos e impactos potenciais mantém em aberto uma série de questionamentos.



Herivelto Nunes

herivelto.nunes.57@outlook.com

Vila joga fora premiação milionária por teimosia e omissão de dirigente

Foi uma “tragédia anunciada”. Umberto Louzer não deu certo desde seus primeiros dias no comando técnico do Vila Nova. O time não fez um bom campeonato goiano, foi desclassificado pelo Atlético Goianiense ainda na fase semifinal do estadual. A torcida e parte da imprensa já pediam a saída do treinador, mas o vice-presidente Hugo Bravo bancou sua permanência, sempre com o argumento de que o “técnico era o menor culpado”. De fato, além de Umberto Louzer, alguns jogadores também não justificaram suas contratações, mas o treinador não deu liga.

Na Copa do Brasil, o Vila Nova avançou de fases sempre jogando muito mal, empatan-

do com equipes inferiores e vencendo nos pênaltis, graças ao goleiro Dalberson, que defendeu três penalidades em duas fases do mata-mata. Até que chegou o Confiança-SE, em tese também menor que o Vila, mas jogou melhor, poderia ter derrotado o colorado no tempo regulamentar, mas nas penalidades, Dalberson não salvou e o Vila foi eliminado, deixando de faturar R\$ 2 milhões em premiação por não ter avançado para a 5ª fase da competição. Hugo Bravo foi teimoso ou omissivo? Os dois. A demissão de Umberto Louzer deveria ter acontecido na eliminação nas semifinais do campeonato goiano para o Atlético. A torcida pediu, parte

da imprensa também. Hugo Bravo preferiu pagar pra ver. E pagou muito caro.

O prejuízo não foi apenas dos R\$ 2 milhões pela derrota para o Confiança-SE. Se tivesse avançado para a 5ª fase, entraria na melhor etapa da Copa do Brasil, ao lado dos grandes clubes da série A, com uma premiação superior ao que foi pago até a 4ª fase. O dirigente tem que pensar rápido, tomar decisões na hora certa, ter visão abrangente do que acontece no seu clube. Uma decisão errada ou tardia pode acarretar consequências durante o restante da temporada. Com os primeiros objetivos não alcançados, o Vila tem pela frente seu objetivo maior, a conquista da vaga iné-

Fotos: Divulgação



Hugo Bravo apostou suas fichas em Umberto Louzer contra a vontade da maioria

dita para participar da primeira divisão do campeonato brasileiro. Vai ter que fazer ajustes com o “carro andando”.

Além da substituição do treinador, alguns jogadores terão seus contratos rescindidos ou negociados com outros clubes. O atacante André Luiz, por exemplo, está deixando o Vila para jogar no futebol do Cazaquistão. Outros sairão, outros chegarão. Esse movimento sugere que o planejamento foi mal-feito, por

isso tem que ser corrigido. Para os clubes pequenos e medianos, a Copa do Brasil é a tábua de salvação no que diz respeito ao equilíbrio financeiro dessas agremiações. Nas séries B, C e D, as possibilidades de faturamento são infinitamente inferiores em relação ao que arrecadam as equipes da série A. Mesmo assim, com recursos limitados, é preciso montar elencos competitivos, pois em caso de rebaixamento, a situação fica muito pior.

Atlético também terá que rever o planejamento

No Atlético, a situação é um pouco melhor, mas exige também a necessidade de fazer uma correção de rumos. Adson Batista tem afirmado em suas rotineiras entrevistas que vai contratar novos jogadores, mas também vai dispensar aqueles que não se identificaram com a camisa do clube. Mesmo avançando para a 5ª fase da Copa do Brasil, o futebol praticado

pelo Atlético não agrada. Foi preciso demitir o técnico Rafael Lacerda, na reta final do campeonato estadual, depois de ter perdido o título do campeonato goiano para o rival Goiás. Adson tem excelente visão do clube que dirige, mas errou novamente na contratação de Eduardo Souza. Viu nele um técnico que ele não é. O fato de ter sido campeão catarinense

dirigindo o Barra de Camboriú, não representa nada de extraordinário. O futebol de Santa Catarina vive uma péssima fase. Os tradicionais Avaí e Figueirense estão “caindo pelas tabelas”. A Chapecoense subiu para a série A mas é forte concorrente ao rebaixamento. O Atlético precisa de um técnico maior que seus jogadores. Eduardo Souza não é esse nome.



Eduardo Souza não é unanimidade no Atlético

Goiás, mais acertos do que erros

Entre os três clubes da capital goiana, o Goiás foi o que errou menos, ou praticamente não errou. De suas contratações, apenas Bruno Sávio não emplacou, mas os demais reforçaram o grupo, inclusive o técnico Daniel Paulista, eleito o melhor treinador do campeonato goiano de 2026. Além das boas contratações, Daniel Paulista ainda revelou Lucas Rodrigues, deu oportunidade para Jean Carlos e manteve Diego Caito como titular na lateral direita. Todos figuram na seleção do campeonato

e certamente renderão muito dinheiro para os cofres do Goiás. Mas por lá também tem quem atrapalhe. O Presidente do Conselho, Paulo Rogério Pinheiro, soberbo e arrogante, é ausente nas dificuldades, mas nos bons momentos aparece reivindicando os méritos das conquistas para si próprio.

No título estadual da atual temporada, buscou os holofotes para dizer que o Goiás foi campeão goiano porque ele voltou a comandar o clube. “Voltei para reorganizar o clube, que estava



Paulo Rogério Pinheiro: só aparece nas vitórias

bagunçado com minha ausência”. É muito “EU” na mente do

cidadão. Só ele sabe das coisas, só ele tem as soluções. Com ele por perto, não existe equipe. Se o Goiás der certo, foi Paulo Rogério Pinheiro o responsável. Se der errado, foram os outros. Mas ele se esquece de quando assumiu a Presidência do clube, arrumou briga com a Federação, ameaçou jogar no lixo uma taça de campeão goiano que não conquistou, e depois disso, ficou sete anos sem vencer o campeonato estadual. Um pouco de humildade não lhe faria mal, aliás, nunca fez mal a ninguém.

- ✓ Demonstrando insegurança e falta de convicção, o presidente Fábio Brasil, do Vila Nova, foi para a sala de imprensa após a eliminação da Copa do Brasil pelo Confiança-SE, para anunciar a demissão do técnico Umberto Louzer.
- ✓ O presidente disse aos repórteres que o Vila não vai contratar o substituto de Louzer de imediato. Vai para o primeiro jogo da série B contra o CRB com um técnico interino, dos quadros do próprio Vila Nova.

- ✓ Apesar da vitória sobre a Ponte Preta e a classificação para a 5ª fase da Copa do Brasil, o ambiente no Atlético é de desconfiança em relação ao início de trabalho do técnico Eduardo Souza. Adson Batista promete reforços.
- ✓ A imprensa paulista ficou indignada com a maneira que o Santos anunciou a demissão do técnico Juan Pablo Vojvoda. Sem nenhum dirigente presente, o comunicado foi feito pelo Assessor

- de Imprensa do clube santista.
- ✓ Renato Gaúcho chegou e deu início ao processo de recuperação do Vasco da Gama no campeonato brasileiro da série A. O Gigante da Colina esteve na lanterna da competição e atualmente ocupa a décima posição na tabela. A virada sobre o Fluminense no meio da semana foi simplesmente espetacular.
- ✓ O técnico Carlo Ancelotti deve se preparar para a pressão que vai

- receber da imprensa e de parte da torcida brasileira pela convocação de Neymar. Ancelotti já afirmou que Neymar só vai para a Copa se estiver 100% fisicamente.
- ✓ A Copa do Brasil é mesmo surpreendente. O Novorizontino, vice-campeão paulista de 2026, foi eliminado da competição pelo Jacuipense, da cidade de Riachão do Jacuípe, no interior da Bahia. Além do campeonato baiano, o time disputa a série D do campeonato brasileiro.

ESCOLA

CENSO 2025

Centro-Oeste lidera qualificação de diretores e estabilidade na gestão escolar

Região também acompanha expansão nacional de tecnologia nas escolas, mas acesso ainda é desigual entre redes

Dhayane Marques

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou os dados do Censo Escolar da Educação Básica 2025, que apontam avanço na estrutura tecnológica das escolas brasileiras e na qualificação da gestão educacional. O Centro-Oeste se destaca no cenário nacional, com os melhores índices de formação de diretores e alta estabilidade nos vínculos profissionais.

Na região, 97% dos diretores possuem ensino superior, o maior percentual do país. O índice supera a média nacional, de 92,6%, e também os resultados de regiões como Sudeste (95,3%) e Sul (95,7%). Nas redes públicas do Centro-Oeste, a proporção chega a 98,3%, indicando maior qualificação da gestão escolar.

Além da formação, a estabilidade no cargo também diferencia a região. Entre os diretores da rede pública, 91,3% são



A desigualdade digital persiste, apenas 50,7% das escolas de ensino fundamental oferecem internet aos alunos no Brasil

concursados ou efetivos. O número é o segundo maior do país, atrás apenas da região Sul (94,4%), e contrasta com Norte (67,5%) e Nordeste (67,2%), onde há maior presença de contratos temporários.

Os dados indicam que a maior estabilidade tende a favorecer a continuidade de políticas educacionais e a organização administrativa das escolas.

ACESSO AINDA É DESIGUAL PARA ALUNOS

No campo da tecnologia, o levantamento mostra ampliação do acesso à internet nas escolas brasileiras. No ensino fundamental, 93,1% das unidades possuem conexão, enquanto no ensino médio o índice chega a 98,3%. A internet banda larga também avançou, alcançando 81,1% das escolas

de fundamental e 89,1% das de ensino médio.

Apesar da expansão, o acesso direto dos alunos ainda apresenta limitações. Apenas metade das escolas de ensino fundamental (50,7%) disponibiliza internet para estudantes. No ensino médio, o percentual é maior, de 80,8%, indicando melhor infraestrutura nas etapas finais da educação básica.

A desigualdade também aparece na distribuição de equipamentos. Computadores de mesa para alunos estão presentes em 52,5% das escolas de ensino fundamental e em 73,7% das de ensino médio. Já os tablets seguem com baixa presença, atingindo 26,7% no fundamental e 39,9% no médio.

DIFERENÇA ENTRE REDES DE ENSINO

Entre as redes de ensino, as

SAIBA MAIS

Destaques do Censo Escolar 2025

- ✓ **Centro-Oeste no topo:** 97% dos diretores têm ensino superior, maior índice do país
- ✓ **Gestão mais estável:** 91,3% dos diretores da rede pública são concursados na região
- ✓ **Internet quase universal:** chega a 98,3% das escolas de ensino médio
- ✓ **Acesso desigual:** só 50,7% das escolas de fundamental oferecem internet para alunos
- ✓ **Equipamentos limitados:** tablets estão em apenas 26,7% das escolas de fundamental
- ✓ **Rede municipal com menor estrutura:** menos acesso à internet e a computadores
- ✓ **Mulheres lideram:** representam cerca de 80% dos diretores no Brasil

diferenças são mais acentuadas. As escolas federais concentram os melhores indicadores, com acesso universal à internet e maior disponibilidade de equipamentos. Em contraste, as redes municipais apresentam os menores índices, especialmente no acesso à internet para alunos, que atinge 40,8% das unidades no ensino fundamental.

No ensino médio, a infraestrutura é mais consolidada, com presença de projetores multimídia em 82,2% das escolas e uso da internet para ensino e aprendizagem em 86,5% das unidades.

O levantamento também confirma a predominância feminina na direção escolar. Dos mais de 166 mil diretores

da educação básica, cerca de 80% são mulheres.

Em relação à forma de acesso ao cargo, os modelos variam entre redes. Na rede pública, predominam processos seletivos combinados com escolha da gestão e eleição participativa. Já na rede privada, a escolha direta e o vínculo como proprietário são mais frequentes.

Os dados do Censo Escolar 2025 indicam avanço na infraestrutura e na qualificação da gestão educacional no país. No entanto, as diferenças entre regiões e redes mostram que o acesso à tecnologia e às condições de ensino ainda é desigual, especialmente nas escolas municipais e nas etapas iniciais da educação básica.

Projeto de estudantes de Anápolis é finalista em feira nacional de ciência e aposta na inclusão

Um projeto desenvolvido por alunos e professores do Colégio Estadual em Período Integral (Cepi) Dr. Mauá Cavalcante Sávio, em Anápolis (GO), foi selecionado como finalista da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia. A iniciativa integra uma das principais vitrines da produção científica estudantil do país e tem como foco estimular vocações nas áreas de ciência e engenharia.

O projeto surgiu a partir de uma demanda observada dentro da própria escola: a dificul-

dade de comunicação enfrentada por estudantes atípicos não verbais, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista.

Para responder a esse desafio, os estudantes desenvolveram o "SentiPulso", um protótipo de relógio que auxilia na expressão de emoções. O dispositivo utiliza ícones visuais, vibrações e monitoramento dos batimentos cardíacos para favorecer tanto a comunicação quanto o apoio emocional desses alunos.

PROTAGONISMO ESTUDANTIL

A iniciativa foi criada pelos estudantes Ana Gabrielly Miranda Pereira, Anna Beatriz Gonçalves de Souza e Pedro Augusto Corrêa Crispim Yoshihara, todos da 2ª série do Ensino Médio. Além da formação regular, eles também cursam técnico em Marketing pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

O projeto contou com a orientação dos professores Késia Cruz, do Senac Anápolis, e Túlio Vadeley Araújo Silva, da

rede estadual. Durante a preparação para a feira, o Senac também ofereceu suporte à equipe e será responsável por custear a participação dos alunos na etapa final da Febrace.

EXPERIÊNCIA ALÉM DA SALA DE AULA

De acordo com o professor Túlio, a participação na feira representa uma oportunidade de ampliar horizontes e fortalecer a cultura científica no ambiente escolar.

"A expectativa é aprender com outros projetos, trocar

experiências com estudantes e pesquisadores de todo o país e ampliar os conhecimentos sobre pesquisa científica e inovação. A ideia é trazer esses aprendizados de volta para a escola e contribuir para fortalecer ainda mais a cultura da iniciação científica", afirma.

A classificação do projeto reforça o papel das escolas públicas na produção de soluções inovadoras e evidencia como a pesquisa pode dialogar diretamente com desafios reais, especialmente na área da inclusão.

INFORME PUBLICITÁRIO

PIONEIRISMO

MOTOGP
GOIÁS

Novo Autódromo de Goiânia está entre os mais modernos da América Latina

REFORMA Investimento de R\$ 250 milhões garante a reconstrução da pista, modernização dos boxes e adequação das áreas técnicas aos padrões exigidos pela Federação Internacional de Motociclismo



Autódromo de Goiânia tem uma das maiores retas da temporada. Motos podem ultrapassar os 340 km/h

A realização do MotoGP em Goiânia foi acompanhada por uma transformação completa do Autódromo Internacional Ayrton Senna. Com investimento de R\$ 250 milhões do Governo de Goiás, o circuito passou por uma ampla modernização estrutural.

Entre as principais intervenções estão a renovação completa do asfalto, o alarga-

mento da pista em trechos estratégicos, além da modernização das áreas de segurança, com reestruturação das caixas de brita e implantação de tecnologias exigidas pela Federação Internacional de Motociclismo (FIM).

O conjunto de obras incluiu ainda a reconstrução e ampliação do paddock, área técnica onde ficam as equipes, a modernização dos boxes,

arquibancadas e camarotes, além da construção de uma nova torre de controle e de um moderno centro médico. Também foram reformadas áreas administrativas, blocos de apoio e estruturas destinadas ao armazenamento de equipamentos, resíduos e óleo.

HISTÓRIA

Goiânia já sediou etapas do MotoGP no fim da década

de 1980, em três temporadas consecutivas: 1987, 1988 e 1989. O evento ficou marcado como um dos momentos que consolidaram a motovelocidade de alto nível no Brasil. Agora, 37 anos depois, a capital goiana volta a entrar no calendário do MotoGP e está pronta para receber a principal categoria do motociclismo mundial.

Goiás se consolida como novo polo de desenvolvimento do país

A realização do MotoGP em Goiânia reforça um momento de crescimento econômico e fortalecimento institucional vivido por Goiás. O estado tem se destacado nacionalmente pela combinação de segurança pública, infraestrutura moderna e ambiente favorável aos investimentos, fatores que impulsionam o desenvolvimento e ampliam a capacidade de atrair grandes eventos.

A economia goiana vem registrando avanços consistentes na produção, geração de empregos e investimentos. Esse desempenho levou Goiás à primeira colocação entre os estados no Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR), divulgado



pelo Banco Central. No acumulado de 2025, o estado registrou crescimento de 4,4%, o melhor do país. No mercado de trabalho, dados do IBGE apontam que a taxa de desocupação em Goiás em

2025 foi de 4,6%, a menor desde o início da série histórica, em 2012.

Na área da segurança pública, os indicadores também apresentam avanços expressivos. Em janeiro de

2026, Goiás registrou o menor número de homicídios consumados desde o início da série histórica, em 2016. A queda da criminalidade também aparece nos crimes patrimoniais. Entre 2018 e 2025, houve redução significativa em diversas modalidades de roubo, como roubo de veículos (-95%), roubo a transeunte (-92%) e roubo em estabelecimentos comerciais (-91%).

Esse cenário de crescimento econômico aliado à melhoria substancial nos indicadores de criminalidade fortalece a imagem de Goiás como um ambiente seguro para investimentos, turismo e realização de grandes eventos.

Capital terá esquema especial de trânsito

Para garantir segurança e organização durante a realização do MotoGP, foi preparada uma operação especial de mobilidade urbana em Goiânia. Entre os dias 20 e 22 de março, o acesso ao Autódromo Internacional Ayrton Senna terá restrições para veículos particulares. A GO-020, principal via de acesso ao circuito, contará com bloqueios e pontos de controle.

Durante o evento, apenas veículos credenciados, serviços operacionais, transporte oficial e motocicletas com estacionamento previamente adquirido poderão acessar diretamente a região do autódromo.

Para o público que pretende ir de carro, a orientação é utilizar os bolsões oficiais de estacionamento, que somam cerca de 13,5 mil vagas distribuídas em pontos estratégicos da cidade, como o Estádio Serra Dourada, o Centro Cultural Oscar Niemeyer, o Paço Municipal, Universidade Paulista (Unip) e entorno da Praça Cívica.

A partir desses locais, ônibus especiais transportarão os espectadores até o autódromo, operando em rotas exclusivas com intervalos frequentes. Aplicativos de transporte e táxis também deverão utilizar os bolsões oficiais para embarque e desembarque de passageiros.

G O I Á S - A C A S A D O M O T O G P N A A M É R I C A

OBRIGADO, GOIÁS!

O MOTOGP
RECOLOCOU
NOSSO ESTADO
NO CIRCUITO DOS
GRANDES EVENTOS
MUNDIAIS.

NOS
VEMOS
EM
2027.



**MOTOGP
GOIÁS**

GOVERNO DE
GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

O ESTADO MAIS SEGURO
DO BRASIL AGORA TAMÉ
DO MOTOGP NA AMÉRICA